

## COMUNICADO DE IMPRENSA

# Apesar da esmagadora oposição à mutilação genital feminina/corte, milhões de raparigas continuam em risco, diz a UNICEF

**WASHINGTON, D.C., 22 de Julho de 2013** – A maioria das pessoas nos países nos quais se concentra a prática da mutilação genital feminina/corte (MGF/C) é contra esta prática, de acordo com um novo relatório da UNICEF publicado hoje. Apesar dessa oposição, mais de 125 milhões de raparigas e mulheres, que vivem actualmente no mundo, foram submetidas à MGF/C e cerca de 30 milhões de raparigas continuam em risco de virem a ser mutiladas no decurso da próxima década.

O relatório *Mutilação Sexual Feminina/Corte: Uma estatística global e exploração da dinâmica de mudança* é a mais abrangente compilação de dados e análises sobre este assunto feita até à data.

Inquéritos realizados nos 29 países de África e Médio Oriente nos quais a MGF/C continua a ser praticada, revelam que a probabilidade de as raparigas serem mutiladas é menor do que há 30 anos atrás e que o número dos que a apoiam estão em decréscimo, mesmo nos países em que a MGF/C continua a ser quase universal, como é o caso do Egipto e do Sudão.

Mas, apesar de ter menos apoio, milhões de raparigas continuam em risco. O relatório sublinha o fosso que existe entre as opiniões pessoais sobre a MGF/C e o sentido de obrigação social que alimenta a continuação da mesma, agravados pela ausência de uma comunicação aberta sobre este tema que é tão sensível e privado.

“A MGF/C é uma violação dos direitos das raparigas à saúde, ao bem-estar e à auto-determinação,” disse Geeta Rao Gupta, Directora Executiva Adjunta da UNICEF. “O que este relatório deixa claro é que a legislação por si só não é suficiente. O desafio que temos pela frente é o de deixar que raparigas e mulheres, rapazes e homens falem alto e bom som e que expressem claramente que querem que esta prática nefasta seja abandonada.”

O relatório da UNICEF conclui que não são apenas as raparigas e as mulheres que estão contra a prática, mas também um número significativo de homens e rapazes se opõem à MGF/C. Em três países - Chade, Guiné e Serra Leoa - o número de homens que quer que esta prática acabe é superior ao das mulheres.

No que toca a tendências, o relatório salienta que em mais de metade dos 29 países onde a MGF/C se concentra, as raparigas têm menos probabilidade de serem mutiladas do que as suas mães. As raparigas entre os 15 e os 19 anos têm três vezes menos probabilidade de serem mutiladas do que mulheres entre os 45 e os 49 anos no Quénia e na República Unida da Tanzânia. A prevalência da MGF/C caiu para metade entre as adolescentes no Benim, Iraque, Libéria, Nigéria e República Central Africana.

Embora a MGF/C tenha sido praticamente abandonada por certos grupos e países, continua muito enraizada noutros, apesar dos perigos que representa para a saúde das raparigas, mesmo nos casos em que existe legislação e os governos e ONG se esforçam para convencer as comunidades a acabar com a prática.

No Djibouti, Egipto, Guiné e Somália, a MGF/C continua a ser quase universal, com mais de nove em cada dez raparigas e mulheres entre os 15 e os 49 anos a serem mutiladas. Por outro lado, não se têm verificado decréscimos significativos em países como o Chade, a Gâmbia, o Iémen, o Mali, o Senegal ou o Sudão.

Apesar de saudar a introdução de legislação contra a MGF/C na grande maioria dos países onde é praticada, o relatório apela à adopção de medidas que complementem a legislação e encorajem as dinâmicas sociais positivas com vista à alteração das normas sociais.

O relatório recomenda a abertura desta prática a um maior escrutínio público, por forma a alterar a percepção errada de que “todas as outras pessoas” a aprovam. Sublinha ainda o papel da educação como factor de mudança social, salientando que os níveis de educação mais elevados das mães se traduzem na diminuição do risco de mutilação das suas filhas.

O relatório aponta os seguintes passos-chave para eliminar a MGF/C:

- Trabalhar com as tradições culturais locais ao invés de trabalhar contra as mesmas, reconhecendo que as atitudes relativas à MGF/C variam entre grupos dentro e além fronteiras;
- Procurar mudar atitudes individuais sobre a MGF/C, ao mesmo tempo que se abordam as expectativas fortemente enraizadas relativamente a esta prática junto de grupos sociais mais alargados;
- Encontrar formas de tornar visíveis as atitudes pessoais não assumidas a favor do abandono da MGF/C para que as famílias saibam que não estão sozinhas - um passo crucial para criar uma massa crítica necessária e gerar uma reacção em cadeia contra a MGF/C;
- Aumentar a exposição de grupos que continuam a praticar a MGF/C a outros que não o fazem;
- Promover o abandono da MGF/C a par de uma melhoria do estatuto e das oportunidades para raparigas, em detrimento da defesa de formas “mais ligeiras” desta prática, como é o caso da circuncisão “simbólica”;
- Continuar a recolha de dados para informar as políticas e programas, como uma componente fundamental dos esforços para eliminar a MGF/C.

###

Os 29 países representados no relatório são: Benim, Burkina Faso, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Djibouti, Egipto, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Iémen, Iraque, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Quênia, República Central Africana, República Unida da Tanzânia, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão, Togo e Uganda.

Está agendada uma **conferência de imprensa** em Nova Iorque no dia 22/07/2012 às 11h00 (hora local), que será transmitida em: [www.visualwebcaster.com/unicef](http://www.visualwebcaster.com/unicef)

**À atenção das televisões e plataformas digitais:** Tabelas, gráficos e filmagens não editadas com qualidade de emissão estarão disponíveis em: <http://weshare.unicef.org/MediaResources>

### **A Iniciativa da UNICEF “Pôr fim à Violência contra as Crianças”**

A 31 de Julho de 2013, a UNICEF irá revelar uma iniciativa global que apela ao fim de todas as formas de violência contra as crianças, liderada por Liam Neeson, Embaixador da Boa Vontade da UNICEF.

**Pôr fim à Violência contra as Crianças** irá contribuir para dar visibilidade ao horror da violência e abuso silenciados, que minam a vida de centenas de milhões de crianças. Esta iniciativa é também um apelo à acção colectiva para que as pessoas se informem, se expressem e se juntem aos esforços dos que estão igualmente preocupados com a violência nas suas próprias comunidades.

### **Acerca da UNICEF**

A UNICEF está em 190 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas nos países em desenvolvimento, apoia a saúde e nutrição infantil, o acesso a água potável e saneamento, uma educação básica de qualidade para todos, rapazes e raparigas, e a protecção das crianças contra a violência, a exploração e a SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias de particulares, empresas, fundações e governos. Para mais informações sobre a UNICEF e o seu trabalho por favor visite: [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

### **Para mais informações, por favor, contacte:**

Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel.: +351 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)